



Rafael Jungles
Fernanda Landolfi Maia

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 04: A educação em transformação sob o neoliberalismo: cenários, impactos e resistências

**COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM COMO ESPAÇO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE SOCIOLOGIA
NO ENSINO MÉDIO**

São Paulo - SP

2025



RESUMO

Esse artigo tem por finalidade apresentar a “Intervenção pedagógica: Comunidade de Aprendizagem Sociologizar é Preciso” proveniente da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do mestrado profissional de sociologia (ProfSocio) da Universidade Federal do Paraná e parte da dissertação intitulada “A Artesania Docente: Uma Análise do Trabalho dos Professores de Sociologia no Ensino Médio Público em Fazenda Rio Grande-PR”. Entre os objetivos destaca-se analisar as condições objetivas e práticas pedagógicas que influenciam o trabalho dos professores de sociologia na cidade de Fazenda Rio Grande-PR, buscando compreender como essas condições afetam a interação entre professores e estudantes. Para abordar essa questão, a pesquisa foi estruturada em três etapas metodológicas: uma revisão narrativa da literatura sobre a conjuntura brasileira; entrevistas em profundidade com professores e a criação de uma intervenção pedagógica denominada Comunidade de Aprendizagem Sociologizar é Preciso. Com a intervenção pedagógica foi possível criação de um espaço alternativo às formações tradicionais o que conferiu aos participantes uma abordagem crítica e reflexiva sobre as práticas docentes em um contexto de incremento de políticas neoliberais sobre a educação.

Palavras-chave: Trabalho docente, Ensino de Sociologia, Intervenção Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade apresentar a “Intervenção pedagógica: Comunidade de Aprendizagem Sociologizar é Preciso” proveniente da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de mestrado profissional de sociologia (ProfSocio) da Universidade Federal do Paraná e parte da dissertação intitulada “A Artesania Docente: Uma Análise do Trabalho dos Professores de Sociologia no Ensino Médio Público em Fazenda Rio Grande-PR” (JUNGLES, 2025).

A pesquisa partiu do contexto em que incide sobre a educação pública brasileira um incremento de políticas neoliberais, o que acarreta sérios desafios, especialmente no âmbito do novo ensino médio. Nesse cenário, observa-se que a precarização das condições de trabalho dos professores compromete significativamente a interação com os estudantes especialmente na disciplina de Sociologia que teve carga horária reduzida e uma diluição do currículo.

¹ Mestre em Sociologia pelo do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) da Universidade Federal do Paraná. Professor de Sociologia da Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná. Homem, branco. Fazenda Rio Grande/PR. E-mail: rafaeljungles9@gmail.com.

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora Associada do Setor de Educação Profissional e Tecnológica e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Paraná. Mulher, preta. Curitiba/PR. E-mail: fmaia@ufpr.com.

Ao investigar o impacto dessas condições na prática dos professores de Sociologia e ao propor uma intervenção pedagógica, a pesquisa buscou contribuir para identificar estratégias que possam mitigar os efeitos negativos e fortalecer a formação continuada dos docentes, onde reside a principal relevância desta pesquisa.

O objetivo geral deste estudo foi analisar como as condições objetivas de trabalho dos professores de sociologia impactam na interação social com os estudantes no ambiente escolar e como as práticas pedagógicas são condicionadas e delimitadas pelas estruturas objetivas de trabalho. O pressuposto basilar deste trabalho é de que os constrangimentos institucionais comprometem a natureza interativa do trabalho docente.

Os objetivos específicos restritos a segunda parte da pesquisa de campo foram: 1) Criar e implementar uma comunidade de aprendizagem com os professores de Sociologia de Fazenda Rio Grande-PR como espaço de formação continuada e reflexão sobre a prática docente frente às condições objetivas de trabalho; 2) Identificar pontos de convergência entre professores e estudantes no cotidiano escolar; 3) Analisar as narrativas dos professores acerca da autonomia e estratégias exploradas na dinâmica interativa com os estudantes para execução do plano de aula.

A relevância do estudo reside no esforço de identificar as implicações das condições objetivas sobre o trabalho interativo da docência, com isso estimular um debate sobre as interações sociais como fator determinante para o fortalecimento dos vínculos na comunidade escolar. A análise das percepções dos docentes sobre a interação com os estudantes é fundamental para compreender o relativo hiato comunicativo entre os mesmos. Diante disso, contribuir para a construção, e/ou até mesmo resgate, de um paradigma educacional que fomenta o encontro do comum na vida escolar a partir de uma interação mais significativa.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e aplicada, dividida em três etapas: i) uma revisão narrativa da literatura sobre a conjuntura brasileira e suas implicações na docência; ii) um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas em profundidade com professores de sociologia; iii) e uma pesquisa-ação com a criação de uma intervenção pedagógica na forma de Comunidade de Aprendizagem. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

A primeira etapa consiste numa breve exposição da conjuntura brasileira, alicerçada em literatura específica e legislação referente ao objeto investigado, por meio de revisão narrativa,

debruçando-se acerca dos arranjos políticos, econômicos, culturais e sociais mais amplos do último ciclo político (2016-2024). Contextualizado a partir da correlação de forças travada em torno das Políticas Educacionais em nível estadual e nacional, o enfoque é dado para o ataque que sofreu e vem sofrendo o pensamento crítico, entendido aqui como ferramenta intelectual imprescindível para o esclarecimento público das estruturas sociais e com isso a superação das desigualdades sociais via educação formal.

A segunda etapa caracteriza-se como um estudo de caso por ser uma pesquisa de cunho qualitativo com uma amostra intencional de participantes, não probabilística. A técnica mobilizada para a coleta de dados é a entrevista semiestruturada, caracterizada por “entrevista individual de interação díade, indicada quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa” (Fraser; Gondim, 2004, p. 148), o que converge com a intenção desta pesquisa, buscar respostas acerca das percepções e sentimentos que os professores inseridos no ensino médio público possuem sobre a interação com os estudantes na escola, e como isso implica no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de sociologia.

As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2023 a abril de 2024, contemplando um total de oito professores de sociologia, todos atuantes no município de Fazenda Rio Grande-PR. A referida técnica utilizada para a coleta de dados, justifica-se por sua coerência com os objetivos da pesquisa. Isso, por oferecer condições tanto para a coleta de dados quantitativos relativos às condições materiais da profissão, quanto para que emergissem de forma relativamente espontânea percepções e expressões (verbais e não verbais) acerca da interação entre docentes e discentes no ambiente escolar. Como instrumento principal foi utilizado um roteiro semiestruturado com tópicos guia para conduzir as entrevistas. Esse, composto por quatro blocos, totalizando cinquenta e seis perguntas a respeito das seguintes temáticas: i) Dados do entrevistado; ii) Formação e carreira docente; iii) Organização do trabalho iv) Condições materiais de trabalho.

Com isso, buscou-se identificar a existência de alguma relação entre a intensidade da interação e a construção de vínculos profícuos no processo de ensino-aprendizagem, num quadro delineado por condições objetivas de trabalho, bem como a influência de outras questões subjacentes que foram suscitadas em campo.

A pesquisa utilizou, na terceira etapa como instrumento complementar de duplo estatuto, ou seja, tanto para a coleta de dados, quanto como proposta de intervenção pedagógica a formação de uma Comunidade de Aprendizagem. Em formato adaptado aos objetivos deste

trabalho é um tipo de formação baseada na aprendizagem dialógica e reflexiva, sem hierarquias, mas com um direcionamento ou guia que conduz a dinâmica (Mello; Braga; Gabassa, 2012). A proposta foi formar uma Comunidade de Aprendizagem com os professores e professoras de Sociologia do município de Fazenda Rio Grande-PR.

Inspirado pelo interesse dos professores entrevistados na continuidade do debate e como uma forma de retribuição à boa vontade dos mesmos, a Comunidade de Aprendizagem foi uma promissora intervenção pedagógica, além de potencializar a prática docente devolvendo para o chão da escola professores mais sensíveis às nuances interativas. Marilena Chauí (1994) descreve os principais contornos dessa prática como

um grupo ou uma coletividade onde as pessoas se conhecem, tratam-se pelo primeiro nome, possuem contatos cotidianos ‘cara a cara’, compartilham os mesmos sentimentos e ideias e possuem um destino comum Chauí (1994, p. 377).

Fundamentos complementados por Crecci e Fiorentini (2017):

três características básicas do que se constitui como comunidades de prática: o compromisso mútuo, uma prática conjunta e o interesse comum que une os membros participantes (Crecci; Fiorentini, 2017, p.04).

Tendo por objetivo a identificação daquilo que une os principais sujeitos da comunidade escolar, professores e estudantes, essa intervenção se apresenta como um espaço de abertura para a construção de vínculos advindos da responsabilidade compartilhada.

Uma Comunidade de Aprendizagem se pauta na concepção de participação mediada pela aprendizagem dialógica, considerando-se as capacidades reflexivas e comunicativas que todas as pessoas possuem para atuarem plenamente em seus contextos. A responsabilidade é compartilhada por todos(as) durante os processos de planejamento, realização e avaliação do trabalho [...] (Mello; Braga; Gabassa, 2012, p. 1173).

De acordo com a definição, a comunidade de aprendizagem está fundamentada na valorização do diálogo como meio de dar vazão à reflexão sobre um contexto específico, além disso é uma possibilidade de responsabilização dos sujeitos que a integram. Para Jungles (2025), as comunidades de aprendizagem não são necessariamente comunidades escolares, já que nessas, os seus membros possuem distintos interesses e em sua maioria não estão ali de forma espontânea. O elemento aglutinador de uma comunidade de aprendizagem é o propósito comum de transformar uma realidade ou contexto pela colaboração e participação de seus membros e pelo querer estar em união com um senso de corresponsabilidade.

É pertinente destacar que as bases teóricas das comunidades da aprendizagem convergem com a perspectiva adotada neste trabalho: a) valorização do diálogo num plano

horizontal de interações na busca pelo comum; b) a possibilidade de se discutir abertamente e com sinceridade as práticas pedagógicas sem a pressão e constrangimentos das hierarquias escolares; c) a docência acionada pelo seu potencial de transformação; d) busca pelo sentido dos conteúdos estudados a partir da interação; e) fortalecimento dos laços sociais (Mello; Braga; Gabassa, 2012). Em síntese, essa proposta trouxe a possibilidade do encontro para as trocas interativas onde cada integrante deixou sua parcela de contribuição.

Num formato adaptado, a comunidade de aprendizagem Sociologizar é Preciso, realizada no mês de outubro de 2024, com os professores de Sociologia de Fazenda Rio Grande-PR retomou as principais questões trabalhadas nas entrevistas, com destaque para as não suficientemente exploradas, a saber: personalidade, autoridade, persuasão, sedução, interação, vínculo e precariedade das condições de trabalho. Acrescenta-se a esse instrumento de coleta de dados a própria intervenção pedagógica.

O interesse aqui é pensar o resultado da pesquisa como instrumento que pode enriquecer a intervenção educativa, de modo específico, encontrar um sentido comum na escola, mesmo que diante da diversidade imanente dos sujeitos que a compõe.

Em suma, o que se propôs foi capitular as percepções, bem como as múltiplas expressões dos professores acerca da relação com os estudantes num contexto de tensão e falta de sentido da educação, onde os docentes são precarizados e sucumbem à reprodução de um modelo tecnicista e desumanizador, marcado por vínculos enfraquecidos, por uma lógica de interações mecânicas, alargando assim o abismo entre os sujeitos em sala de aula.

Esses métodos de coleta de dados visaram auxiliar na compreensão das rotinas e percepções dos atores sociais que, “embora pareçam triviais e óbvias, mas que, por serem muito disseminadas, estruturam as relações sociais” (Alonso, 2016, p.10) e, por conseguinte, auxiliam na problematização da percepção dos docentes sobre interação social na escola.

E nesse sentido, seguindo os passos de Bourdieu (1989), considerando a complexidade das relações em que o objeto está imerso, é preciso recorrer à liberdade metodológica e mobilizar a multiplicidade de técnicas que seja pertinente ao exame do objeto. O que converge com a perspectiva Pires (2014) ao afirmar que “nas ciências sociais, descobre-se frequentemente, o que se torna invisível por excesso de visibilidade” (Pires, 2014, p.51) e por isso é naturalizado.

A síntese apresentada pelo autor é um convite à uma metodologia geral para as ciências sociais na qual a postura do pesquisador seria a do estrangeiro que transita entre o olhar de fora, o olhar de dentro e o olhar de baixo, ampliando assim o campo de visão para a análise.

Ademais, tais estratégias metodológicas também contribuíram para verificar como se dá o vínculo entre os professores e estudantes no ambiente escolar, além de identificar possibilidades para a superação da educação tecnicista que corrobora para a (con)formação de cidadãos adaptados à lógica neoliberal. Já que a atual conjuntura impõe aos professores comprometidos com a superação da miséria intelectual a legitimação da educação pública de qualidade no chão da escola, apresentando-a como uma ferramenta poderosa para transcender os simplismos perigosos do senso comum. Cabe, portanto, ao docente inconformado com essa configuração, estimular e disseminar o pensamento crítico de modo amplo, como expressa, Meucci:

Nesse contexto, nos parece que o desafio é posicionar o campo da educação como um todo, e dentro dele a radicalidade do raciocínio sociológico, na contramão dessa postura hegemônica. Talvez o mais difícil e inquietante para o professor seja, hoje, demonstrar a trama das instituições e valores compartilhados que nos cercam e condicionam, quando não determinam, nossas ações e nossas condições (Meucci, 2014, p.99).

Destaca-se a última etapa da pesquisa de campo, por seu potencial aglutinador alternativo, cujo objetivo principal foi proporcionar um espaço para a formação continuada, a reflexão sobre a prática docente e o aprofundamento de temáticas fundamentais identificadas nas entrevistas (primeira parte da pesquisa de campo), como as condições objetivas e materiais de trabalho, a dimensão formal do trabalho e a dimensão interativa do trabalho docente que não são discutidas nas formações pedagógicas ofertadas pela mantenedora.

Na última etapa, é feito um exame dos dados coletados à luz da teoria social. Mais especificamente, são autores como Charles Wright Mills (1972), com os conceitos de Imaginação Sociológica e Artesanato Intelectual que, aproximam a teoria da prática vivida na necessária práxis transformadora do cotidiano; Tim Ingold (2020) com sua perspectiva singular acerca da educação, quando argumenta que essa, “trata-se de dedicar atenção às coisas, em vez de adquirir conhecimento” (Ingold, 2020, p.10) – educação é então para o autor, mais uma questão de acionar disposições mentais que transmitir conhecimento. Ou seja, o ponto fulcral dessa ideia remete a capacidade de, antes, cativar e/ou criar uma sintonia, para então estabelecer um diálogo profícuo para a construção do conhecimento. Nesse sentido, Paulo Freire (1997) corrobora com Ingold (2020) ao dizer que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1997, p. 25), ideia que

é amplamente difundida no meio acadêmico e, até mesmo, comum no ambiente escolar. Contudo, parece haver um abismo entre a palavra e a ação.

E para um exame técnico dos extratos coletados nas entrevistas, bem como na Comunidade de Aprendizagem, recorreremos à análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 9) “oscila entre os dois polos do rigor da objetividade a fecundidade da subjetividade”. Tendo por base os eixos de análise, foram apresentados, em tabelas, figuras e gráficos os extratos mais pertinentes e objetivos oriundos da coleta de dados seguido de exame semântico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que alicerça esta pesquisa situa-se na intersecção entre as discussões sobre o trabalho docente, as implicações da agenda neoliberal na educação e a complexidade das interações sociais no ambiente escolar. A pesquisa parte da premissa de que a docência é, por natureza, um trabalho de interações humanas conceituado como uma "artesanaria interativa". Tardif e Lessard (2014) são autores centrais para essa compreensão, definindo a interação como uma situação de copresença entre professor e estudantes, onde estes últimos, são os próprios "objetos de trabalho", dotados de agência e autonomia, tornando a prática profissional mais complexa. A interação não é meramente técnica e objetiva, mas permeada pela dimensão informal e subjetiva das relações humanas.

Um eixo teórico fundamental é a análise das implicações da conjuntura política, econômica e social sobre a educação brasileira, com foco na agenda neoliberal. Autores como Antunes (2011) e Harvey (1996) contribuem para contextualizar o trabalho no capitalismo contemporâneo. A reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/17) e a BNCC são vistas como frutos dessa agenda, alinhados a recomendações de organismos internacionais e com um viés voltado para o "mundo do trabalho" e a formação de mão de obra. Essa configuração contribui para a proletarianização e precarização do trabalho docente, intensificando o trabalho e distanciando professores e estudantes. A plataformização da educação é analisada como um componente dessa agenda, que, apesar de supostamente moderna, pode aprofundar o distanciamento e levantar questões sobre a coleta de dados dos sujeitos escolares transformando-os em mercadoria.

A pesquisa também mobiliza conceitos para analisar a dinâmica interativa e a agência docente em face desses constrangimentos estruturais. A ideia de que o ser social determina a consciência (Marx, 2008) dialoga com a percepção da centralidade dos impactos das condições materiais sobre a docência. Contudo, autores como Bourdieu (1989) sugerem que o espaço de

interação é onde diferentes campos se atualizam, e Ingold (2015, 2020) discute a importância da prática qualificada e da superação de predisposições intelectuais para uma interação profícua. Freire (1987, 1997, 2010) inspira a reflexão sobre a "educação bancária", a produção ou construção do conhecimento e a educação emancipatória, ressaltando a importância do diálogo e da valorização repertório do outro.

A complexidade das interações docentes é abordada por meio da discussão da personalidade do professor e de recursos pedagógicos como autoridade, persuasão e sedução. Tardif e Lessard (2014) veem esses como tecnologias pedagógicas centrais, onde o professor é o próprio meio de execução. A autoridade é uma construção multifacetada que articula as dimensões formal, moral, técnica; tradicional, carismática, racional-legal (Weber, 1981), a persuasão é vista como indispensável em atividades com interação humana, e a sedução docente envolve nuances subjetivas e a construção de laços de confiança.

A trajetória teórica do estudo inicia-se com a análise da conjuntura ampla e as políticas que afetam a educação, onde é descrita a realidade específica da docência no Paraná e no campo empírico, para então aprofundar-se na análise das interações a partir dos dados empíricos, mobilizando os conceitos sobre o trabalho docente e suas nuances interativas. A escolha teórica, amparada por esses e outros pensadores, busca lançar luz sobre a margem de manobra que o docente dispõe, destacando a relativa autonomia como um objetivo específico de análise.

A docência é entendida, na compreensão de Tardif e Lessard (2013), da qual compartilhamos, como um trabalho de interações humanas que, embora seja balizada por diretrizes comuns, ocorrem quase que de forma artesanal, onde cada professor estabelece um tipo de interação com cada turma e estudante, o que exige da personalidade de cada um a criatividade para explorar a margem de liberdade. A interação entre docentes e discentes, a priori, é compreendida aqui como elemento fundamental para exercício de uma relação profissional, e é a partir dessa importância atribuída que foram examinados os vínculos construídos onde se “têm seres humanos como “objeto de trabalho” (...) cuja característica essencial é colocar em relação, no quadro de uma organização, um trabalhador e um ser humano que se utiliza dos seus serviços” (Maheur; Bien-Aimé, 1996 *Apud* Tardif; Lessard, 2014, p.19). Ou seja, a matéria-prima não é inerte, mas dotada de agência e autonomia o que indubitavelmente torna mais complexa a prática profissional.

As reformas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio (NEM), bem como a adesão da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED) pela plataformização da educação são identificadas como fatores que

impactam o ambiente escolar, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais e para a perda de sentido da experiência educativa e para o distanciamento entre os sujeitos na escola. Diante desse cenário é fundamental a busca pelo comum, da ação coletiva organizada que resgate o senso do Nós.

Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade de prática que congrega “o compromisso mútuo, uma prática conjunta e o interesse comum que une os membros participantes (Crecci; Fiorentini, 2017, p.04). Essa definição é corroborada por Mello; Braga; Gabassa (2012) ao classificarem como um tipo de formação baseada na aprendizagem dialógica e reflexiva, sem hierarquias, mas com um direcionamento ou guia que conduz a dinâmica. Marilena Chauí (1994) acrescenta que em uma comunidade de aprendizagem as pessoas “compartilham os mesmos sentimentos e ideias e possuem um destino comum Chauí” (1994, p. 377)³. Esse compartilhar aquilo que é comum, também pode ser exercitado em sala de aula. Desse modo, para além do formato fronteiro de comunidade de aprendizagem desenvolvida neste trabalho, ou seja, no limiar entre escola e universidade, a sala de aula tem um potencial aglutinador do Nós.

Uma sala de aula comporta diversas interações, desde as mais genéricas, entre o professor e o grupo, às mais personalizadas entre o professor e o estudante. Esse trabalho exige do profissional a sensibilidade para ler a turma como um todo e ao mesmo tempo identificar as particularidades de cada indivíduo. É um trabalho que visa “interagir com alunos que são todos diferentes uns dos outros e, ao mesmo tempo, atender a objetivos próprios de uma organização de massa, baseada em padrões gerais” (Tardiff; Lessard, 2014, p.271).

As discussões realizadas na Comunidade de Aprendizagem abordaram diversos aspectos cruciais para a prática docente em Sociologia o que provocou os professores a compartilharem suas experiências e percepções sobre as condições objetivas de trabalho: a carga horária, número de escolas em que atuam, número de alunos por turma e a influência da plataformização da educação em seu trabalho.

No encerramento da intervenção, os professores foram convidados a apresentar uma imagem ou música representativa do vínculo entre professor e estudante, expondo sua importância para o processo de ensino-aprendizagem e como buscam construí-lo. As metáforas utilizadas (baobá, mito de Sísifo, metamorfose ambulante, flores renascendo) simbolizaram a

³ Vale sublinhar que a pesquisa, desde seu projeto até a conclusão foi atravessada pelo argumento de Tardiff e Lessard de que “o trabalho docente no cotidiano nada mais é, fundamentalmente, do que um conjunto de interações personalizadas com os alunos” (Tardiff e Lessard, 2014 p.267).

luta constante, a esperança e a capacidade de transformação inerentes à prática educativa, mesmo diante de condições adversas, segundo Jungles (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, conforme delineado em seus objetivos, buscou identificar a incidência das condições materiais de trabalho dos professores de Sociologia nas interações sociais com os estudantes no ensino médio público em Fazenda Rio Grande-PR. Através de um percurso metodológico qualitativo, exploratório e aplicado, que incluiu revisão bibliográfica, entrevistas em profundidade e uma pesquisa-ação por meio de uma Comunidade de Aprendizagem, foi possível analisar as determinações da SEED, descrever o processo interativo e analisar as narrativas docentes sobre autonomia e estratégias. A criação da comunidade de aprendizagem demonstrou ser um espaço fecundo para a reflexão e o aprofundamento das questões abordadas.

Os resultados corroboram a hipótese inicial de que os constrangimentos normativos e materiais impostos pela SEED, como a pressão por índices quantificáveis, o currículo extenso (e ao mesmo tempo esvaziado de pensamento crítico) para a carga horária limitada, a plataformização e as reformas curriculares, implicam numa barreira comunicativa e na perda de sentido da escola, contribuindo para a precarização do trabalho docente e o enfraquecimento dos vínculos. No entanto, a pesquisa também evidenciou a agência dos professores, que, mesmo diante desse cenário adverso, buscam resgatar as interações, utilizando estratégias e explorando sua margem de manobra. A "artesanaria docente" se manifesta na capacidade de adaptar a prática, mobilizando um vasto repertório técnico e pessoal, e na busca por atribuir sentido aos conteúdos e à disciplina.

A análise dos conceitos de autoridade, persuasão e sedução, aprofundada na Comunidade de Aprendizagem, revelou que são dispositivos pedagógicos complementares, acionados de forma espontânea e até naturalizada, mas que são cruciais para a construção de vínculos, engajamento e um ambiente de respeito e confiança. A autoridade docente é construída por uma combinação complexa de carisma, tradição, técnica e elementos subjetivos. A persuasão é um recurso instrumentalizado de diversas maneiras, enquanto a sedução docente envolve a preocupação com o estudante em sua integralidade e a construção de laços de confiança.

A intervenção pedagógica, além de instrumento de coleta, foi um espaço alternativo de formação contínua, permitindo a troca de experiências e a reflexão crítica sobre as práticas. Evidenciou-se a importância de reconhecer as implicações das condições objetivas e a

necessidade de espaços para que os professores possam discutir suas realidades. A participação dos professores na Comunidade de Aprendizagem evidenciou a preocupação e o empenho com a qualidade da interação e revelou uma força propulsora discreta de resistência diante da precarização.

A aplicação empírica desta pesquisa para a comunidade científica e educacional reside no reconhecimento de que a qualidade da educação não se resume a metodologias ou arranjos superficiais, mas está intrinsecamente ligada às condições de trabalho docente e à complexidade das interações humanas na sala de aula. O estudo contribui para a reflexão crítica sobre a crise de sentido da escola e a "pedagogia do faz de conta", propondo um olhar mais atento para as experiências docentes e o potencial transformador da educação. A pesquisa reforça a importância do intercâmbio entre a escola e a universidade e a necessidade de valorizar a docência como uma profissão complexa que exige a mobilização de múltiplos saberes e recursos.

Para novas pesquisas no campo, sugere-se a realização de análises comparativas com outros municípios ou estados para verificar se as dinâmicas observadas em Fazenda Rio Grande-PR são gerais. Seria relevante investigar como diferentes contextos institucionais e regionais impactam as condições de trabalho e as interações docentes, e como as estratégias de resistência e agência dos professores se manifestam nesses locais. Aprofundar a análise da relação entre os tipos de vínculo empregatício (QPM vs. PSS/CLT) e as condições de trabalho e interação seria outro caminho promissor. Além disso, pesquisas que investiguem a percepção dos estudantes sobre a interação com os professores e as condições escolares poderiam oferecer uma perspectiva complementar valiosa.

Em diálogo com as análises referidas ao longo do artigo, este trabalho reafirma a atualidade das preocupações de autores como Tardif e Lessard sobre a natureza do trabalho docente, de Freire sobre a educação emancipatória e o diálogo, e de autores que analisam o impacto do neoliberalismo na educação. Conclui-se que a luta por uma educação de qualidade e transformadora é contínua e complexa, demandando a articulação entre a análise estrutural das condições de trabalho e a valorização das microdinâmicas interativas que ocorrem no "chão da escola". Cada interação contextualizada é uma "semente plantada" que fortalece os vínculos da comunidade e eleva o potencial de provocar mudanças significativas.

Em síntese conclusiva, a pesquisa demonstrou a relevância das Comunidades de Aprendizagem como espaços eficazes para a formação continuada e a reflexão crítica sobre a prática docente em Sociologia. O estudo enfatiza a influência direta e negativa das condições

objetivas de trabalho (precarização, plataformização, redução da carga horária) na qualidade das interações entre professores e estudantes, resultando em vínculos enfraquecidos.

Conclui-se a partir da Comunidade de Aprendizagem Sociologizar é Preciso, que apesar das dificuldades, os professores comprometidos com o caráter emancipatório da escola encontram significado em seu trabalho e resistem. Essa resistência se manifesta na busca por empoderar os estudantes com uma perspectiva crítica da realidade, mesmo conscientes de suas limitações diante de um sistema complexo. Os relatos dos professores evidenciam o vigor, a criatividade e o compromisso da categoria, mesmo diante de um cenário adverso. A intervenção pedagógica justifica-se não apenas por promover um espaço de formação e reflexão, mas também por revelar a percepção clara dos professores acerca da precarização e do desmantelamento da disciplina, o que demonstra a importância de dar voz e visibilidade às suas experiências. A pesquisa aponta para a necessidade de estudos futuros que explorem com maior acuidade a complexa relação entre as condições objetivas de trabalho e a dinâmica pedagógica, reforçando a urgência de superar precarização do trabalho docente pela ação coletiva, com isso garantir um ensino mais significativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: ABDAL, Alexandre et al. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: SESC/CEBRAP, p.8-23. 2016.

ANTUNES, R. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CRECCI, Vanessa; FIORENTINI, Dario. **Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente**. Revista Belo Horizonte, v. 34, p. 1-20, abril.2017.

FRASER M.T.D., GONDIM, S.M.G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia. 14(28), 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>>. Acesso em: <08 jul. 2023>.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1996.

INGOLD, T. **Antropologia e/ou Educação**. Petrópolis: Vozes, 2020.

_____. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. São Paulo: Vozes, 2015.

JUNGLES, Rafael. **A artesanaria docente: uma análise do trabalho dos professores de sociologia no ensino médio público em Fazenda Rio Grande-PR**. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Paraná, p. 151. 2025.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e Introdução: Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de aprendizagem: outra escola possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2012. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Comunidades_de_aprendizagem.html?id=4hypBAAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 02/08/2024

MEUCCI, Simone. BEZERRA, R.G. **Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo**. Revista de Ciências Sociais, v. 45, n.1, p.87-101. Fortaleza: 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2420>>.

MILLS, C.W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PIRES, A. P. (2014). “Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais”. In: POUPART, J. (et al) (org.) **A pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, pp 43-94.

TARDIF, M e LESSARD, C. “Os fundamentos interativos da docência”. In: **O trabalho docente**. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 1981.